

“JOSÉ”: DE DRUMMOND A PAULO DINIZ E TIBÉRIO AZUL

Camila Novaes Maia (UERJ)

camilanmaia1@gmail.com

Leonardo Davino de Oliveira (UERJ)

leonardo.davino@gmail.com

“José” é um dos poemas presentes na discreta coletânea homônima lançada no final de Sentimento de Mundo (1940). Em 2012 a obra finalmente teve um volume separado. A editora Companhia das Letras lançou “José” em homenagem a Drummond na 10ª edição da Flip. Composto por seis estrofes, o poema apresenta um eu-lírico com uma visão pessimista do seu presente, do seu cotidiano. É um eu-lírico solitário, desajustado em todos os aspectos de sua vida, um eu retorcido (CÂNDIDO, 1970). Um estrangeiro em sua própria terra, um *gauche*, que revela uma profunda angústia pela vida. Já foi feliz um dia, mas agora só resta a escuridão e a melancolia. “José” foi musicado e gravado pelo cantor e compositor pernambucano de Samba Rock/Soul, Paulo Diniz, em 1972, no álbum “E Agora José?”, disco de maior sucesso nos anos 70, quando o cancionista começou a sua tarefa de musicar poemas. Em 2012, o poeta, compositor e cantor pernambucano, Tibério Azul, realizou uma apresentação ao vivo no Estúdio Trama interpretando “E agora, José?”. Cada cancionista escolheu um modo em sua *performance*. Nosso trabalho consiste em comparar as duas *vocoperformances* do poema e investigar como cada cancionista personificou o *gauche*, o eu retorcido.

Palavras-chave: Canção. Poesia. Vocoperformance. Carlos Drummond de Andrade.